

Resultados satisfazem empresários

Informe especial do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera positivos os resultados alcançados pelo Governo ao longo do primeiro ano do Plano Real, destacando dois pontos: “a inflação acumulada nos últimos 12 meses é a menor dos últimos 20 anos; e, em 1995, a atividade industrial cresceu 15% de janeiro até abril (comparado ao mesmo período de 1994)”.

O desaquecimento da atividade econômica também é registrado pela CNI. De janeiro a junho a taxa de crescimento foi de 13% e a expectativa é de que até o fim do ano seja de 7%. Há, entretanto, uma ressalva: “Essa taxa será efetivada se os

atuais níveis de produção se estabilizarem no segundo semestre, mantendo um ritmo de crescimento de 2%”.

O Departamento Econômico da CNI observa que, caso essa previsão se concretize, o crescimento da produção ocorrerá através de um processo mais consistente. Explica-se: a projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê para este ano um aumento de 20% na taxa de investimentos feitos pela indústria em relação ao PIB, o que se traduz numa possibilidade maior de crescimento sustentado.

“As indústrias aumentaram sua capacidade instalada, ao invés de utilizar apenas a capacidade

ociosa”, comenta o chefe do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme Almeida Reis.

Projeção — Os economistas da CNI projetam dois cenários alternativos para o crescimento industrial este ano. A alternativa considerada mais provável é de um crescimento de 7% em relação ao ano passado, com a produção apresentando um crescimento de apenas 1,8% neste segundo semestre.

A outra alternativa, menos favorável, prevê a estabilização da produção neste semestre, o que resultaria num crescimento de 5,3% em 1995. Esse cenário se confirmaria apenas no caso de o Governo manter as atuais taxas de juros e rigoroso controle do crédito. (Otávio Veríssimo).